ESCOLHAS

N.º43 | SETEMBRO 2018

PROGRAMA ESCOLHAS 6ª GERAÇÃO

ESCOLHAS PELA EDUCAÇÃO

Fotografia de Paulo Teixeira/Human Factor para o ACM, I.P.

Fotografia: Paulo Teixeira/Humane Focus para o ACM, I.P.

ÍNDICE

Enquadramento 4
Boas Práticas 5
Notícias Escolhas | Receção da Ministra da Presidência 15
Plano de Formação Contínua 16
Educação Intercultural e Escolas Interculturais 18
Entrevista Especial | José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação 20
Ensino a Distância 23
Formação nos Centros de Inclusão Digital 24
Educação e inovação tecnológica no INOVAR "3E" – E6G 26
Entrevista | Pedro Cunha, Coordenador das Academias do Conhecimento 27
OPRE 28
Dinamizadoras/es Comunitárias/os 29
Notícias Escolhas | Floresta Viva 30
Notícias Escolhas | *Sirius network* | Congresso SICAD 32
Notícias Escolhas | Segurança na Internet | *Becoming a Part of Europe* 33
Notícias Escolhas | *Mandela Day* | *Global Dignity Day* 34
Notícias Escolhas | Visita da EIN a Portugal 35
Notícias Escolhas | Inauguração do Centro de Atividades Escolhas 36
Escolhas em Ação 37
Indicadores Globais Escolhas 39

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Sede
Rua Angelina Vidal, n.º 41, 1.º andar
1170-017 Lisboa
Tel.: +351 21 044 30 73

Delegação do Porto
Avenida de França, n.º 316, loja 57
4050-276 Porto
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

E-mail
comunicacao@programaescolhas.pt

Website
www.programaescolhas.pt

Direção
Pedro Calado
Alto-comissário para as Migrações

Coordenação de Edição
Pedro Calado e Sandra Batista

Produção de Conteúdos
João Oliveira
Jonas Batista
Sandra Batista

Design
Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

Fotografias
Projetos do Escolhas
Programa Escolhas
ACM, I.P.

Periodicidade
Trimestral

Publicação
Formato digital / 500 exemplares

Sede de Redação
Rua Angelina Vidal, n.º 41, 1.º andar
1170-017 Lisboa

ANOTADO NA ERC

EDITORIAL

A ESCOLHA DA ESCOLA

Pedro Calado
ALTO-COMISSÁRIO PARA AS MIGRAÇÕES E COORDENADOR NACIONAL DO PROGRAMA ESCOLHAS

Lembro-me, frequentemente, da história de uma criança chamada Júlio, contada pelo Prof. José Morgado, em 1997. Certo dia, uma professora ao encontrar uma criança que há algum tempo não ia à escola, e confrontando-a com esse facto, obteve como resposta: "Eu professora, ir à escola, para quê? Eu não sei ler nem escrever."

Em 2001, quando o Programa Escolhas se iniciou, a taxa de abandono escolar em Portugal era de 44,3%. Em contextos como aqueles em que o Programa Escolhas operava, essa taxa era ainda mais avassaladora. Passados dezassete anos, com o contributo de muitos outros organismos, mas com um impulso também do Programa Escolhas, os avanços registados não podem deixar de ser sublinhados. Portugal registou, em 2017, uma taxa de abandono precoce de 12,6%, muito perto da meta de 10% estabelecida para 2020 e que parecia inalcançável há apenas alguns anos.

Chegamos aqui recuperando muitos Júlios para a Escola. Mostrando-lhes a importância de caminhos escolares qualificantes, evidenciando a oportunidade decorrente do estreitamento de relações entre Escola-família e comunidade, aproveitando as sinergias entre a educação formal e não-formal.

Da nossa experiência, é enquanto as/os jovens ainda estão na Escola que é preciso identificar as causas e aprofundar os diagnósticos, corresponsabilizando todos os agentes envolvidos: aluno, família, professores, auxiliares, técnicos de intervenção social, médicos, forças de segurança, Municípios, clubes desportivos e culturais e todas/os as/os que possam contribuir para os diagnósticos e possíveis soluções.

Quando tal já não é possível, não podemos duvidar da necessidade de criar respostas alternativas. Nunca devemos é desistir de encontrar soluções que assegurem a escolaridade obrigatória, as aprendizagens e, seguramente, um futuro com mais Escolhas. ■

"Portugal registou, em 2017, uma taxa de abandono precoce de 12,6%, muito perto da meta de 10% estabelecida para 2020"

[1] Morgado, J. (1997) A relação pedagógica. Lisboa: Editorial Presença.

ENQUADRAMENTO

A Educação é um dos eixos prioritários do Programa Escolhas (PE). Desde a sua implementação, em 2001, o PE tem privilegiado o combate ao abandono, absentismo e ao insucesso escolar junto de crianças e jovens oriundas/os de comunidades mais vulneráveis.

Ao longo das diferentes gerações, em que o foco se centra na inclusão social de crianças e jovens, atenuando as desigualdades no acesso às oportunidades e promovendo a coesão social, as escolas e/ou agrupamentos de escola têm sido parceiros estratégicos dos projetos locais e, em conjunto, têm estabelecido pontes e criado sinergias necessárias para quebrar os ciclos de pobreza e exclusão. Refira-se, a título de exemplo, que nesta 6ª Geração, que decorre até 31 de dezembro, 173 escolas e/ou agrupamentos de escola integram formalmente os consórcios locais dos 112 projetos em curso. Muitas mais colaboram, informalmente, com os projetos.

Face a um diagnóstico que assenta no levantamento de necessidades locais e problemáticas emergentes, cada projeto desenvolve um conjunto diversificado de atividades para o seu público: sessões de apoio ao estudo, mediação escolar, promoção de competências sociais, escolares e profissionais, entre outras. Com um forte enfoque na educação não-formal, os recursos e metodologias ativas implementados permitem uma maior eficácia na intervenção e no alcance das metas e resultados delineados.

De forma a medir o impacto da intervenção local nesta matéria, um dos indicadores globais internos do PE remete para a taxa de sucesso escolar global, destacando-se os resultados obtidos nos últimos anos letivos: 77,6% (2015/2016), 79% (2016/2017) e 79,6% (2017/2018), correspondentes a um progressivo aumento.

Há 17 anos que o Programa Escolhas atua nesta área da Educação e os resultados obtidos em termos de mudança de trajetórias de vida, de novas oportunidades, de resiliência, de liderança, fazem-nos acreditar que é este o caminho a seguir, procurando o Escolhas alocar recursos e parcerias estratégias que atuem nesta área e que constituam recursos adicionais para os projetos.

Nesta edição, a Revista Escolhas retrata o tema da Educação dando uma perspetiva sobre as iniciativas e programas de promoção do sucesso escolar que vêm sendo realizadas ao longo da presente geração, com enfoque em temáticas como o Ensino a Distância, a Formação Contínua, os projetos de vida das/os Dinamizadoras/es Comunitárias/os, as bolsas de estudo OPRE para jovens ciganas/os e as formações dinamizadas pelos projetos locais na área das tecnologias de informação e comunicação, sem esquecer o destaque para as boas práticas, identificadas a nível local, de medidas que têm contribuído para o alavancar do sucesso escolar junto da comunidade Escolhas. ■

JOGOS DO TASSE NAS ESCOLAS DA MOITA

Com atuação junto das escolas do concelho da Moita, o projeto TASSE – E6G tem procurado, ao longo do seu percurso, apostar na criação e implementação de materiais lúdico-pedagógicos específicos que apoiem o trabalho de desenvolvimento de competências junto de crianças e jovens de contextos vulneráveis.

Entre os recursos utilizados pelo projeto destaca-se o "Jogo do TASSE", criado em 2005, proposto dois anos mais tarde, como material de apoio ao trabalho com alunas/os de diferentes escolas da sua área de intervenção, tendo sido um recurso utilizado desde então por muitas/os professoras/es e aplicado a diferentes turmas.

Se, no início, esta ferramenta era apresentada como uma possibilidade de trabalho, hoje em dia é vista quase como um recurso obrigatório, sendo solicitada pelas/os docentes a sua aplicação junto das turmas, ao longo de cada ano letivo.

Consiste num jogo de tabuleiro que representa um mapa de uma vila – a Vila do TASSE – onde existem dez locais de maior interesse, devidamente sinalizados, por onde as equipas, identificadas por um peão de jogo, devem passar para tentar descobrir um tesouro perdido. No momento da paragem em cada uma destas estações, a equipa depara-se com uma situação-problema que terá de resolver, no sentido de treinar várias competências necessárias à aprendizagem: a reflexão, a organização, a criatividade, a investigação e o trabalho de grupo. No caminho até aos locais, estas competências vão sendo postas à prova através de cartas de tarefa sorteadas.

Nesta iniciativa, cada turma usufrui de sessões semanais ou quinzenais do jogo, consoante as disponibilidades articuladas entre a equipa do projeto e as/os professoras/es, estando garantidas, pelo menos, seis sessões por turma. No encerramento de cada ano é promovida uma sessão onde cada grupo encontra, na escola, o tesouro que procura.

No ano letivo 2017/2018, o "Jogo do TASSE", enquanto ferramenta didática, foi utilizado por sete turmas das freguesias de Alhos Vedros e de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, envolvendo cerca de 200 alunas/os. ■

BOAS PRÁTICAS | GALO@RTIS – E6G

"ABCEDÁRIO DIGITAL"

Assumindo a alfabetização como um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo, o projeto Galo@rtis–E6G, de Barcelos, procura desenvolver competências na aquisição e promoção da escrita, leitura e cálculo junto da comunidade cigana, através da atividade "ABCedário DIGITAL".

Destinada às/aos progenitoras/es de crianças que frequentam o projeto, esta atividade de alfabetização veio fomentar uma maior participação quer na dinâmica comunitária, quer também no seu relacionamento com o meio escolar.

As ações decorrem em contexto de sala de aula, duas manhãs por semana, na Biblioteca da Escola Básica – 1.º Ciclo de Ferreiros, na freguesia de Cristelo. Este espaço é cedido pelo Agrupamento de Escolas de Barcelos e pela autarquia local, permitindo também que estas/es progenitoras/es estejam inseridas/os no mesmo contexto escolar que as/os suas/seus filhas/os.

Esta atividade conta atualmente com uma dezena de participantes, entre os 35 e os 48 anos de idade e surge após um levantamento de necessidades junto da comunidade onde, não raras vezes, sentiam dificuldades de comunicação entre as famílias e a escola.

Entre as dinâmicas de reforço utilizadas destacam-se o uso de jogos lúdico-pedagógicos, a utilização dos computadores do Centro de Inclusão Digital (CID) e o recurso à ferramenta digital Escola Virtual. Daniela Miranda, coordenadora do projeto, dá conta de que "através do uso do computador, as/os participantes sentem-se mais confiantes, pois são capazes de reconhecer as letras através de um teclado e de realizar exercícios práticos que facilitam a assimilação de conteúdos".

O projeto "ABCedário DIGITAL" tem sido considerado uma mais-valia para esta comunidade e um desafio constante para a equipa técnica, com resultados visíveis através de uma maior participação de encarregadas/os de educação no processo educativo das/os filhas/os, maior cooperação em atividades escolares e maior proximidade e confiança com o corpo docente e assistentes operacionais. ■

BOAS PRÁTICAS | PASSAPORTE "PA" MÚSICA – E6G

EDUCAÇÃO PELA MÚSICA

O projeto Passaporte "Pa" Música – E6G permite às/aos suas/seus participantes um contacto real com o mundo da música com uma influência decisiva de diversas perspetivas artísticas para a sua formação pessoal, social e educativa, facilitadoras de uma inclusão social plena.

Tendo como foco de intervenção a inclusão pela música, o Passaporte "Pa" Música – E6G iniciou a implementação, em 2016, centrada na criação da "Big Band Escolhas". A parceria estabelecida com o Agrupamento de Escolas Prof. Lindley Cintra facilitou o arranque desta ação que, desde a sua génese já envolveu 50 participantes, dos 10 aos 20 anos, em aulas individuais de aprendizagem de um instrumento musical – saxofone, clarinete, flauta transversal, trombone, trompete, piano, bateria, guitarra e contrabaixo –, bem como em aulas de grupo.

Inês Pereira, coordenadora do projeto, garante que, três anos volvidos, "atestamos que a música é, sem dúvida, uma forma alternativa de educação que contribui para a formação global da/o aluna/o, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade". Estas atividades revelaram ainda "o potencial de um projeto autónomo e independente com vista à promoção do sucesso escolar e ampla integração social dos seus participantes", remata.

Sem esquecer o objetivo primordial da promoção do sucesso escolar, o projeto procura ainda intervir junto dos docentes. Neste sentido, o projeto cooperou na realização de momentos (in)formativos e reflexivos sobre a temática da educação. Com a participação e adesão das direções de todos os agrupamentos escolares da freguesia, tem sido possível reunir toda a comunidade escolar para falar, ouvir, partilhar, refletir e conhecer o que se faz de inovador nesta área. ■

BOAS PRÁTICAS | JOVENS AO LEME – E6G

(DES)COMPLEXIFICAR A MATEMÁTICA

No último ano letivo, o projeto Jovens ao Leme – E6G, de Vieira do Minho, voltou a promover, junto de alunas/os do 3.º e 4.º ano da Escola Básica Domingos de Abreu, a iniciativa "Jogos Matemáticos", em colaboração com o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo e o grupo de professoras/es de Matemática e Programação.

Baseada no Recurso Escolhas (www.programaescolhas.pt/recursosescolhas) "Jogos Matemáticos", atividade que tem como principal objetivo desmitificar a complexidade da disciplina de Matemática, desenvolvendo a concentração e o raciocínio potenciadores do sucesso escolar, de uma forma lúdica, animada e cativante.

Em cada novo ano letivo, a turma ou grupo de participantes é incentivada a construir, em sala de aula, as suas próprias bases de suporte aos jogos – "Gatos e Cães", "Rastros" e "Semáforo" – recorrendo à reciclagem e reutilização de materiais.

"Além de conseguirmos fomentar o gosto pela Matemática, temos a perfeita noção que o tempo que estas/es participantes disponibilizam para esta atividade é utilizado de forma saudável e com qualidade, proporcionado até a diminuição de ocorrências negativas e conflitos escolares e entre pares", adianta Mafalda Carvalho, coordenadora do projeto.

Ao fim de dois anos letivos, são já 265 as/os participantes envolvidas/os nesta atividade, que iniciou por estar integrada na aula de "Expressões", com a presença e apoio do/a professor/a titular da turma. O primeiro ano de intervenção culminou com a participação no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, em Guimarães.

No ano letivo de 2017/2018, o horário de atividade foi alargado, permitindo ao projeto dispor de mais tempo para a dinâmica dos jogos junto das/os 139 participantes. No mês de junho, para assinalar o encerramento de mais um ano letivo, o projeto dinamizou um campeonato interescolar de Jogos Matemáticos, em colaboração com todos os Centros Escolares do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo. ■

EDUCAÇÃO EM ITINERÂNCIA

O projeto Monte Dentro – E6G intervém no concelho de Montemor-o-Novo, de forma itinerante, percorrendo numa carrinha diferentes espaços, nomeadamente a Escola Básica de Santiago do Escoural, a Escola Básica de São Mateus, a Cercimor e a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo S. João de Deus.

Nas freguesias rurais, o trabalho é desenvolvido com 50 alunas/os do 1.º ciclo em quatro atividades: Clube das Letras, Troca de Livros, Mediação Escolar e Tecnologias de Informação e Comunicação, utilizando metodologias não-formais para a promoção do sucesso escolar. Este trabalho é articulado, discutido e analisado com as/os respetivas/os professoras/es, no sentido de colmatar necessidades sentidas pelas/os alunas/os.

Ao longo dos últimos seis anos tem sido promovido o Clube das Letras, destinado a alunas/os do 1.º e 2.º ano, onde são trabalhadas competências de leitura e escrita através de jogos, músicas, pinturas, construção de histórias coletivas, caricaturas de letras e atividades que potenciam a motivação.

Para o 3.º e 4.º anos são planeadas sessões de introdução às TIC, onde se trabalham conteúdos escolares na Escola Virtual, da Porto Editora, acompanhando os conteúdos programáticos lecionados em Matemática, Português e Estudo do Meio. O projeto coloca à disposição uma biblioteca, com vista à promoção da leitura, escrita, organização, criatividade, potenciando o sucesso escolar.

Na escola S. João de Deus, a intervenção faz-se ainda durante os intervalos e tempos livres, com atividades como a Rádio Escolar. Aqui, foi criado um grupo de 15 jovens que regularmente realiza um trabalho de seleção musical, gestão de pedidos de música, reportagens e apresentações semanais de livros. Existe também um trabalho de produção musical com produção de *beats*, música eletrónica e letras de *rap* com estas/es participantes. Todo este trabalho musical e radiofónico culmina com a apresentação de *DJ sets* e programas nas festas da escola.

"As ações deste projeto itinerante têm com principal objetivo diminuir a exclusão que muitas vezes se encontra associada à falta de meios para aceder aos serviços e oportunidades", remata a coordenadora Teresa Batista. ■

BOAS PRÁTICAS | EUROBAIRRO – E6G

REDE DE TUTORES E MENTORES EDUCATIVOS

Sendo já considerada uma ferramenta essencial ao funcionamento organizacional do projeto Eurobairro – E6G, de Vila Nova de Famalicão, a "Rede de Tutores e Mentores Educativos" opera em duas vertentes funcionais distintas.

Em primeiro lugar, a partir das/os técnicas/os enquanto mentoras/es das/os participantes envolvidas/os no projeto, oriundas/os de quatro contextos comunitários – complexos habitacionais das Lameiras, Cal, Bétulas e ainda o acampamento de Meães – e três estabelecimentos de ensino famalicenses – Agrupamento de Escolas D. Maria II, D. Sancho I e Camilo Castelo Branco.

Por outro lado, este espaço de tutorias toma outra dimensão ao agregar, de forma voluntária, jovens mais velhas/os que se revelam referências positivas dentro do projeto e/ou da comunidade com outras/os participantes. "Desta forma, ao mesmo tempo que o/a tutor/a adquire competências sociais específicas e de liderança, serve de referência e transmite valores essenciais às/aos mais novas/os", esclarece Tânia Oliveira, coordenadora do Eurobairro – E6G.

Em paralelo com esta medida, o projeto dinamiza ainda "Oficinas de Meditação", constituídas por pequenos grupos informais de jovens que se reúnem semanalmente nas escolas. Centradas na implementação de dinâmicas grupais de reflexão, introspeção e meditação, estas ações procuram capacitar as/os jovens ao nível da focalização, concentração, gestão de *stress* e promover ainda o autoconhecimento.

Esta ideia, inicialmente pensada para ser implementada em contexto escolar, foi já alargada ao contexto comunitário, tendo atualmente ativos dois grupos de meditação nas escolas e outros dois junto da comunidade, chegando a agregar quase meia centena de jovens entre os 12 e os 20 anos.

Atualmente, cada grupo adquiriu alguma autonomia, tendo capacidade para definir a sua identidade e criar regras de funcionamento próprias. Com a evolução do grupo, em fases mais avançadas, esta autonomia progride no sentido de uma total autonomia para a gestão dos exercícios a aplicar em cada sessão. ■

INCLUSÃO DA COMUNIDADE CIGANA

Em Faro, o projeto FLICC – Faro Localidade Integradora da Comunidade Cigana – E6G tem como objetivo contribuir para a inclusão da comunidade cigana local, reconhecendo a riqueza desta e o direito à diferença através de ações de educação não-formal, cidadania e inclusão digital.

Desde 2016, o projeto divide a sua intervenção nas escolas, por forma a promover a inclusão, bem como no acampamento do Cerro do Bruxo, trabalhando a equidade. A comunidade cigana foi identificada como o grupo mais vulnerável do concelho de Faro, face à situação de pobreza extrema em que vive.

Ao nível escolar, o projeto aposta numa intervenção no 1.º ciclo, onde considera "existir terreno para uma quebra do ciclo de pobreza em que estas crianças se encontram", tal como refere Andrea Antunes, coordenadora deste projeto. A metodologia adotada prevê uma intervenção de pluralismo cultural, sem dar lugar a um aniquilamento cultural desta comunidade.

Relativamente ao trabalho efetuado nas escolas do Município de Faro, o FLICC – E6G alavancou a participação de jovens em atividades integradoras de várias comunidades, promovendo a interculturalidade de forma positiva na escola, diminuindo estereótipos relativamente à comunidade cigana.

No âmbito do apoio ao estudo, as crianças têm sido acompanhadas em diferentes sessões de apoio, de desenvolvimento da concentração e atenção, em atividades para a promoção da criatividade e solução de problemas. Num trabalho que não se cinge apenas ao ambiente escolar, junto das famílias de crianças e jovens, o projeto promove o diálogo com a escola, permitindo uma intervenção precoce em situações de risco.

No que respeita ao trabalho desenvolvido no acampamento do Cerro do Bruxo, procura trabalhar competências pessoais, sociais e escolares, tendo conseguido obter resultados ao nível do aumento da concentração, aquisição e consolidação de conhecimentos, de autonomia na realização das tarefas propostas, na interiorização de regras sociais, respeito e convivência no grupo e na comunidade. ■

BOAS PRÁTICAS | MATRIZ – E6G

TRAZ SUCESSO E TRUZ NO ABANDONO

O projeto Matriz – E6G, a intervir no concelho do Fundão, tem direcionado a sua ação no campo da educação em duas grandes atividades – "Traz Sucesso e Truz no Abandono" e "Saberes e Sentires por um Triz".

Inspirado pelo nome da iniciativa, o projeto fomenta o sucesso, afastando as/os jovens participantes do abandono escolar. Através do apoio educativo, realizado tanto na sede do projeto como nas escolas do ensino básico do Agrupamento de Escolas do Fundão e Escola das Tílias, em "Traz Sucesso e Truz no Abandono" procura-se promover o sucesso escolar, potenciando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas.

Desde 2016, tem vindo a acompanhar com regularidade as/os cerca de 80 jovens que participam diariamente nas atividades de apoio ao estudo. Este é considerado por Virgínia Batista, coordenadora do projeto, como "um espaço que inspira as/os nossas/os jovens a definirem objetivamente projetos de vida mais satisfatórios e a conseguirem a motivação necessária para o estudo".

Ao longo dos tempos, a evolução da relação entre as/os jovens e o estudo tem-se vindo a alterar, com melhorias de resultados a serem visíveis principalmente na disciplina de Matemática. Tudo isto é fruto do plano definido individualmente, em articulação com as/os professoras/es, de forma a responder às necessidades de cada aluna/o.

Paralelamente a esta atividade, o Matriz – E6G promove também o "Saberes e Sentires por um Triz", que visa despoletar nas/os jovens a capacidade de assumirem responsabilidades quer ao nível de planeamento de ações e atividades, quer ao nível da sua própria dinamização. No último semestre deste ano, a atividade envolveu 38 jovens.

Nesta atividade, os/as jovens assumem o papel de formador/a e transmitem aos/às outros/as o saber-fazer de cada um/a. Esta atividade tem envolvido participantes diretas/os e indiretas/os, familiares, seniores e comunidade em geral, de forma a contribuir para a partilha de vivências e culturas, e reforçar a multiculturalidade e o diálogo intergeracional. ■

BOAS PRÁTICAS | VIV@CIDADE – E6G

TRABALHAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

Tendo a Educação como "o pilar basilar da formação do Ser Humano, essencial para a dignidade humana", o projeto Viv@cidade – E6G, coordenado por Raquel Azevedo, no âmbito da sua intervenção no território de Agualva-Cacém, Sintra, tem vindo a trabalhar junto de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 30 anos.

Paralelamente, trabalha-se ainda junto de três turmas, em contexto escolar, na Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo António Sérgio, com jovens de idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Este acompanhamento teve início com o arranque do ano letivo 2017/2018, sendo de registar o seguimento já efetuado a uma das turmas no ano anterior.

Considerando que a "Escola incide essencialmente na aquisição de conhecimentos", o Viv@cidade – E6G foca-se na educação não-formal, com recurso a metodologias complementares ao ensino regular, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Neste sentido, foram desenhados programas de competências adaptados aos interesses, necessidades, potencialidades e motivações de cada grupo participante.

Ao longo do último período, esta intervenção incidiu no desenvolvimento de competências profissionais através da elaboração de carta motivação, *Curriculum Vitae* e dinâmicas de *roll play* de situações de candidatura profissional e entrevistas emprego. Foram promovidas competências pessoais e sociais através de dinâmicas de grupo, debates e desafios e postas em prática as competências adquiridas por via do planeamento, organização e dinamização de um *peddy paper* de participação aberta à comunidade escolar, em parceria com a escola.

O final do ano letivo 2017/2018 assinalou o fim do acompanhamento a estas turmas e, em balanço do percurso, as/os participantes apontam para um investimento significativo em trabalho de equipa, colaboração, partilha de opiniões e debate, refletindo-se num reforço da relação interpessoal, autoconfiança, autoestima e espírito de grupo.

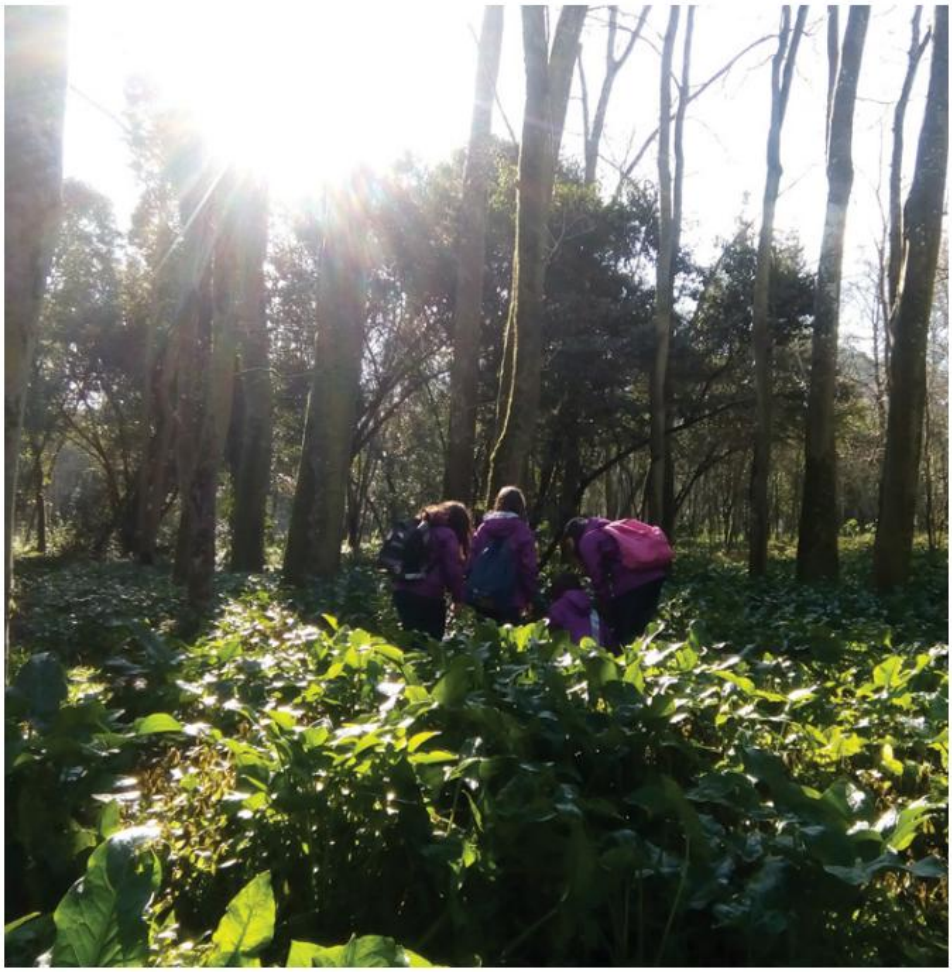
Por fim, a intervenção junto da turma de Percurso Curricular Alternativo, o programa de competências incidiu em dinâmicas de grupo, reforçando a autoestima, o espírito colaborativo e crítico do grupo. ■

BOAS PRÁTICAS | TRAMPOLIM – E6G

UM SALTO À MATA – PROGRAMA EDUCATIVO NA NATUREZA

Em Coimbra, o projeto Trampolim – E6G desenvolve o programa "Um Salto à Mata" (PSM) junto de alunas/os do 1.º ciclo do Ensino Básico, resultante de uma parceria com o projeto Limites Invisíveis e *All in Scratch* – Da natureza ao digital.

Através desta atividade, o projeto procura aliar as mais-valias de cada um dos seus parceiros. Por um lado, recorre ao projeto Limites Invisíveis, que visa a implementação de Programas de Educação na Natureza complementares à oferta educativa formal para crianças até aos 10 anos, contribuindo para o desenvolvimento de competências para a aprendizagem e adoção de estilos de vida saudáveis e ambientalmente sustentáveis. Por outro, da parte do *All in Scratch* – Da natureza ao digital incorpora as vivências e experiências a que as crianças têm acesso durante a sua participação no PSM, transpondo-as para um ambiente digital de programação, fomentando aprendizagens académicas, competências digitais específicas e a interação e integração sociais.



No ano letivo 2017/2018, as/os destinatárias/os deste programa foram 24 alunas/os de uma turma do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, de Coimbra, englobando um total de 15 sessões, entre fevereiro e junho de 2018. Destas, sete sessões decorreram na Mata Nacional do Choupal e as restantes oito foram de programação *Scratch*, em contexto escolar.

A estrutura da ação no âmbito do programa "Um Salto à Mata" adotou como eixos centrais a opção por um currículo emergente, pela aprendizagem experiencial e aprofundamento de tópicos de aprendizagem, proporcionando oportunidades de exploração ativa da natureza.

Numa perspetiva transdisciplinar do conhecimento, foi promovido um conjunto de práticas integradas através das quais as crianças tiveram acesso a matérias curriculares em ambiente natural e tecnológico.

"Ficou evidente o interesse das crianças pela exploração e admiração do mundo natural e digital, tendo elas evidenciado níveis significativos de envolvimento, nomeadamente em atividades espontâneas de exploração", finaliza Carla Mendes, coordenadora do Trampolim – E6G. ■

MINISTRA DA PRESIDÊNCIA RECEBE JOVENS PREMIADAS/OS NA GALA ESCOLHAS

A Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, recebeu, no dia 6 de julho, no edifício da Presidência do Conselho de Ministros, um grupo de sete jovens distinguidas/os durante a Gala Escolhas 2017.

O encontro decorreu na presença da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, do Alto-comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Pedro Calado, da Diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, assim como de outros elementos da equipa central do Programa.

Maria Manuel Leitão Marques deu as boas-vindas às/aos jovens, na sala onde às quintas-feiras decorre, habitualmente, o Conselho de Ministros, fazendo um breve enquadramento do funcionamento deste órgão colegial e convidando cada jovem a ocupar o lugar de um Ministério à escolha. No final, cada jovem foi incentivada/o a deixar uma mensagem destinada às/aos ministras/os que "substituíram" neste encontro.

Numa conversa individual com cada um/a dos/as jovens presentes na sessão, a Ministra deixou uma nota de reconhecimento pelo percurso de cada um/a, abrindo horizontes a novos caminhos, por forma a que estes/as continuem a ser alvo de reconhecimento pela sua vida académica e/ou pessoal.

Símbolo de gratidão pelo encontro proporcionado, as/os jovens entregaram à Ministra da Presidência um pequeno drone construído – e maioritariamente produzido – pelo projeto INOVAR "3E" – E6G, de Casal de Cambra, Sintra.

A edição de 2017 da Gala Escolhas decorreu a 20 de dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, e serviu de espaço ao reconhecimento público do percurso de vários elementos da comunidade Escolhas. Entre as/os galardoadas/os presentes neste encontro com a Ministra da Presidência estiveram Afonso Oliveira, do projeto Renascer – E6G, de Ponta Delgada (Mérito Escolar – 2.º Ciclo), André Costa Lima, do projeto Eurobairro – E6G, de Vila Nova de Famalicão (Mérito Escolar – 3.º Ciclo), Patrícia Oliveira, do projeto Escolhe Vilar – E6G, de Vila Nova de Gaia (Mérito Escolar - Secundário), Josué e Joel Oliveira (grupo UAIS), do projeto Mais Sucesso – E6G, de Olhão (Grupo/Artista do Ano), Vasil Dimitrov Kapov, do Projeto ST – E6G, de Odemira (Empreendedor do Ano) e Milton Lopes, do Projeto Esperança – E6G, de Loures (Voluntário do Ano). ■

PLANO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

O Programa Escolhas desenvolveu, ao longo da 6ª Geração, um Plano de Formação Contínua dirigido às equipas dos seus projetos locais. Este Plano incidiu especialmente sobre três grupos de formação: coordenadoras/es, dinamizadoras/es comunitárias/os e monitoras/es de inclusão digital para as/os quais foram delineados objetivos de aprendizagem específicos.

A responsabilidade em ministrar as formações nesta 6ª Geração recaiu sobre o IES – Social Business School, focado na Inovação e no Empreendedorismo Social, especialmente dedicado à criação de soluções de negócio sustentáveis, visando dar resposta a empreendedores sociais, organizações sociais, setor público, empresas, fundações e universidades.

As finalidades do Plano de Formação assentam na qualificação das equipas locais envolvidas em projetos Escolhas, na potencialização da qualidade, inovação, eficiência, eficácia e criatividade da intervenção realizada no terreno, na promoção da partilha de conhecimentos, ferramentas e troca de boas práticas de intervenção entre projetos e também na transmissão de conteúdos informativos e formativos que possam ser úteis no desenvolvimento e crescimento dos projetos.

Entre as muitas ações dinamizadas no ano de 2018, destacamos alguns casos de sucesso:

MANAGING IMPACT BUSINESS (MIB)

Um programa de formação modular e executivo para pessoas que procuram desenvolver competências no domínio da Inovação e Empreendedorismo Social e que desejam ligar-se a uma rede de agentes de transformação, com o objetivo de melhorar o desempenho e acelerar o impacto das suas iniciativas ou organizações.

Inês Carvalho, do projeto Catapulta – E6G, admite ter aceitado o convite para esta formação "sem ter bem a perceção do impacto" que esta teria em si e no seu trabalho. Terminado o processo, garante que "os módulos de comunicação, estratégia, gestão de tesouraria, negociação e liderança foram os que mais impacto tiveram em mim e, consequentemente, no trabalho diário do projeto".

Muito mais que uma formação, Andrea Antunes, do projeto FLICC – Faro Localidade Integradora da Comunidade Cigana – E6G, considera que esta foi "uma oportunidade única, uma experiência inspiradora, um recurso imprescindível para o trabalho e uma rede de contactos e de partilha que permanecerá num lugar de destaque". Sem duvidar do impacto desta formação na sua vida, a coordenadora assegura que "o MIB mune-nos de todas as ferramentas necessárias para desenvolver, de forma empreendedora, uma entidade ou projeto de intervenção na área social".

BOOTCAMP EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Um programa intensivo de dois dias e meio para quem procura desenvolver uma ideia com o objetivo de resolver um problema importante e negligenciado. Em 2018 realizou-se uma ação única, em maio, em Lisboa, para o qual foram desafiadas/os coordenadoras/es e dinamizadoras/es comunitárias/os que, divididos em grupos temáticos, trabalharam ideias e propostas inovadoras para uma possível aplicação nas comunidades.

Com um projeto planeado para a inclusão social por via do desporto, o coordenador do projeto Cercar-te – E6G, Nuno Ferreira, reforça a importância das "relações que se criaram durante o *bootcamp*", recordando os momentos de partilha proporcionados pelas/os coordenadoras/es dos projetos Trampolim – E6G e Espaço J – E6G, com quem explorou as temáticas da educação e desporto.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

Esta consiste num curso em *b-learning* de 90 horas de formação, através do qual as/os formandas/os adquirem ferramentas e metodologias que culminam com a obtenção do Certificado de Competências Pedagógicas. Este ano, realizaram-se duas ações, em Lisboa e no Porto, que culminaram no final do mês de junho, com a entrega de 27 certificados às/aos participantes, maioritariamente dinamizadoras/es comunitárias/os.

Considerando a experiência "essencial para o trabalho", Emelson Macedo, do projeto Mais Skillz – E6G, aponta esta formação como uma mais-valia, pelo facto de se sentir "mais confiante" com as suas qualidades, tendo "um grande impacto na forma de ensinar e de como as/os jovens recebem agora as formações". Também Ana Sousa, do projeto CHECK IN - Entrada para o Sucesso – E6G, garante que, depois da formação, "todas as atividades são planeadas conforme aprendemos, o que facilita todo o trabalho e torna as atividades mais rentáveis e organizadas, permitindo avaliar todo o progresso das/os jovens".

Já Marcello Dinis, dinamizador comunitário no projeto +Social – E6G, acredita que "o Certificado de Competências Pedagógicas poderá ter ainda mais importância a longo prazo, no desenrolar da minha carreira profissional. É uma ferramenta à qual também espero recorrer futuramente".

WORKSHOPS MENSAIS

Além do Plano de Formação Contínua, o Programa Escolhas tem dinamizado ainda, transversalmente, ações de formação temáticas às quais todos os elementos das equipas técnicas dos projetos Escolhas e público em geral podem aceder e participar.

Estas ações de formação, divulgadas a todos os projetos, consórcios e parceiros, são dirigidas a todas as pessoas que pretendam beneficiar de um conjunto de informações e recursos que tenham impacto no exercício das suas funções.

Neste sentido, o Programa Escolhas trabalha, mensalmente, um tema diverso, através de ações de formação sobre assuntos relacionados com as áreas estratégicas de intervenção, bem como outras temáticas que se revelem complementares à missão do Programa, constituindo-se uma mais-valia para o desenvolvimento das ações impulsionadas pelos seus projetos.

Por forma a garantir o acesso de todos os projetos às ações de formação, estas são sempre replicadas tanto em Lisboa, como no Porto. Durante o ano de 2018, já foram realizadas sessões centradas em temáticas como a "Igualdade de Género e Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género", pela CIG; "Sessão de informação sobre o Programa Garantia Jovem", pelo IEFP; "Consumos: Álcool e substâncias psicoativas", pelo SICAD e pela APDES e "Ferramentas do IPDJ: Associativismo, programas e voluntariado", pelo IPDJ, I.P. ■

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ESCOLAS INTERCULTURAIS

No Alto Comissariado para as Migrações, I.P., a promoção da interculturalidade é vista como um processo de aprendizagem que diz respeito a todas/os. Como tal, pretende-se o envolvimento do maior número possível de agentes e de instituições da sociedade de acolhimento, dando especial relevo aos estabelecimentos de educação, de ensino público, particular ou cooperativo.

A Escola é decisiva na facilitação do acolhimento, da integração e promoção de bem-estar de crianças e jovens de grupos minoritários, contribuindo fortemente para a promoção da interculturalidade e para a valorização da diversidade. Partindo deste pressuposto e para apoiar na promoção da Educação Intercultural, o ACM, I.P. desenvolveu, em parceria com a Direção-Geral da Educação e a Fundação Aga Khan, duas iniciativas: a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI) e o Selo Escola Intercultural.

REDE DE ESCOLAS PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

A REEI é um programa com o objetivo de constituir uma rede nacional de estabelecimentos de educação e de ensino público ou particular, envolvidos na transformação da escola em três dimensões-chave: Cultura organizacional, Currículo e Comunidade, visando o sucesso educativo de crianças e jovens, da educação pré-escolar ao ensino secundário.

Lançada em outubro de 2016, a Rede conta atualmente com 23 membros representantes de cerca de 120 escolas, que assumiram o compromisso de, durante três anos, integrarem a Educação Intercultural como parte do seu projeto educativo, de aprofundarem a reflexão sobre as suas práticas e, de forma colaborativa, abraçarem a diversidade e a heterogeneidade da sua comunidade educativa, nomeadamente como recurso para as aprendizagens.

Como estratégia de partilha, a REEI promove a realização de encontros

regionais, que constituem momentos formativos, reflexivos e de *networking*, através dos quais as escolas vão identificando abordagens, estratégias, metodologias e recursos que permitam o desenvolvimento da identidade de cada pessoa na escola, que favoreçam o diálogo, a interação positiva entre todas/os e o encontro com a/o outra/o.

Uma das dimensões que a REEI privilegia é a relação da escola com a comunidade, defendendo um espaço participativo que, em cooperação, enriquece e é enriquecida pelo conhecimento e valorização da sua diversidade, pela mobilização de recursos, nomeadamente das organizações locais sem fins lucrativos e dos projetos locais do Programa Escolhas, como o KS Escolhas – E6G, Mais Skillz – E6G, Viv@ cidade – E6G e Projeto ST – E6G, cujos consórcios incluem agrupamentos de escolas membros da REEI. ■

SELO ESCOLA INTERCULTURAL

O Selo Escola Intercultural visa distinguir as escolas que se destacam na promoção de iniciativas com vista ao reconhecimento e à valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todas/os.

A primeira edição do Selo Escola Intercultural realizou-se em 2012. Atualmente a iniciativa está na 5.ª edição, contemplando os anos letivos de 2016/17 e 2017/18. No total, já foram atribuídos cerca de 90 Selos Escola Intercultural, 28 deles concedidos nesta última edição. Entre os 110 projetos apoiados pelo Programa Escolhas em 2018, é possível sinalizar 17 agrupamentos de escolas membros dos consórcios de 18 projetos Escolhas entre a lista de estabelecimentos de ensino galardoados.

Os estabelecimentos de ensino reconhecidos são espaços que demonstram práticas ao nível da transformação da sua organização interna, quer em termos dos serviços, das rotinas de acolhimento, da alimentação, da forma como comunicam com as famílias e com as crianças e jovens. Acima de tudo, espaços abertos à adaptação do currículo, à construção das aprendizagens a partir da valorização cultural e linguística de crianças e jovens, bem como da restante comunidade educativa, e ao envolvimento desta na vivência escolar.

Atualmente, as escolas podem ser certificadas em três níveis: Nível I – Iniciação; Nível II – Intermédio e certificação Nível III – Avançado, mediante a adequação das práticas que apresentam, a sua abrangência e impacto no bem-estar e sucesso educativo de todas/os alunas/os. ■

ENTREVISTA ESPECIAL

JOSÉ VÍTOR PEDROSO

Diretor-Geral da Educação, sociólogo de profissão, fala à Revista Escolhas sobre o atual estado da Educação em Portugal, no ano do arranque, a nível nacional, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e de como o Programa Escolhas pode ser um parceiro na sua implementação.

Programa Escolhas: Que papel desempenha atualmente a Educação no processo de inclusão social de crianças e jovens?

José Vítor Pedroso: Na era da globalização, educar tem de contribuir para a criação e desenvolvimento de seres humanos éticos e de sociedades imbuídas de valores capazes de configurar novos rumos à história, superando os paradoxos e as ambivalências do mundo contemporâneo. A diversidade étnica, religiosa, cultural, entre outras, do nosso universo plural deve ser mobilizadora da convivência em comunidade, pelo que a busca da equidade social é uma preocupação premente e, essa só encontra resposta, na educação.

No atual contexto de heterogeneidade cultural das escolas portuguesas, importa desenvolver medidas para reforçar a identidade cultural do aluno e, simultaneamente, promover o seu sentido de pertença à comunidade. A diversidade deve ser encarada como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todas/os, respeitando a natureza multicultural da sociedade. Além da integração no sistema educativo e do acesso ao currículo escolar, alcançar o sucesso educativo de todas/os as/os alunas/os é um desafio importante.

PE: Que medidas estão a ser desenvolvidas neste sentido pelo Ministério da Educação?

JVP: No quadro da necessidade de definição de um perfil de saída para a escolaridade obrigatória alargada a 12 anos, e após um longo processo de auscultação de diversos intervenientes sobre o currículo escolar, quer a nível nacional quer internacional, com especial incidência na participação no projeto *Future of Education 2030*, da OCDE, bem como para a iniciativa "A Voz dos Alunos", foi concebido o Perfil das/os Alunas/os à Saída da Escolaridade Obrigatória, definiu-se a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e foi lançado o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

O Perfil da/o Aluna/o constitui-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

PE: O próximo ano letivo assinala o arranque da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Em que medida o Programa Escolhas e os seus projetos locais podem ter um papel ativo nesta estratégia?

JVP: Esta Estratégia já está a ser implementada, desde o ano letivo transato, nas 230 escolas/agrupamentos de escolas abrangidos pelo Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. A partir de setembro, será generalizada a todas as escolas, com a implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento nos primeiros anos de cada nível e ciclo de escolaridade: 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade.

A ENEC enforma de uma visão holística da educação para a cidadania, como missão de toda a escola, preconizando uma perspetiva de *whole school approach* que congrega o currículo, a cultura de escola e a articulação com a comunidade. Por conseguinte, é desejável que as escolas, para o desenvolvimento da sua Estratégia de Educação para a Cidadania, estabeleçam parcerias com entidades externas. Os projetos no âmbito do Programa Escolhas são já uma porta aberta neste processo, uma vez que as escolas são entidades parceiras privilegiadas deste Programa. A missão do Programa Escolhas – inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social – é uma missão de cidadania. A "participação e cidadania, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos e comunitários" (medida III do Programa Escolhas), bem como outras medidas, oferecem um enorme potencial de articulação com projetos a realizar na escola envolvendo a componente de Cidadania e Desenvolvimento.

PE: A DGE é parceira do ACM, I.P., nas iniciativas Rede de Escolas para a Educação Intercultural e Selo Escola Intercultural. Como têm estas medidas contribuído para melhorar o processo de inclusão social da população migrante em idade escolar?

JVP: Quer o Selo, quer a Rede visam promover a interculturalidade. Estas duas iniciativas apoiam o desenvolvimento de projetos que prosseguem objetivos de inclusão de crianças e jovens, que acolhem e abraçam a heterogeneidade e a diversidade cultural, seja ela de origem migrante, ou outra, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo de todas/os. Nas escolas em que a população migrante, ou descendente de migrantes, é significativa, há uma oportunidade acrescida de promover a inclusão através da interação positiva e aprendizagem conjunta, em diálogo que valorize a diversidade linguística e cultural e os antecedentes socioculturais das/os alunas/os, respeitando as múltiplas pertenças e identidades.

ENTREVISTA ESPECIAL

PE: No panorama atual, como avalia as escolas portuguesas quanto à sua interculturalidade?

JVP: Considerando as iniciativas que promovemos e outras em que colaboramos, a perceção é que o panorama é heterogéneo. Há escolas que desenvolvem práticas de interculturalidade sustentadas, como pilar do dia a dia da vida escolar, integradas no currículo, na cultura de escola e em articulação com a comunidade. Há outras escolas que, embora tendo iniciado o processo da educação intercultural, ainda desenvolvem sobretudo intervenções pontuais, recorrendo, por vezes, a metodologias que não oferecem oportunidades consistentes de aprender com o que é comum e com o que é diferente entre as diversas culturas em presença na escola ou comunidade educativa.

É necessário entender que a interculturalidade é um processo formativo dinâmico. Iniciativas como o Selo de Escola Intercultural e a Rede de Escolas para a Educação Intercultural são um apoio relevante à reflexão e à ação, no entanto, as escolas têm de ir fazendo o seu próprio caminho, gerar práticas que deem sentido aos seus contextos, necessidades e prioridades, articulando-as com outros domínios da Cidadania e Desenvolvimento e com a missão educativa global da escola.

PE: Quais são os novos desafios que se adivinham na área da educação?

JVP: Portugal ainda apresenta um problema de qualidade das aprendizagens e de equidade na prestação do serviço educativo. Nesta conformidade, uma das prioridades preconizadas no programa do atual Governo é a concretização de uma política educativa que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades.

Por outro lado, no atual contexto de globalização e de desenvolvimento tecnológico acelerado, a escola enfrenta o desafio de preparar as/os alunas/os – que serão jovens e adultas/os em 2030 – para empregos ainda não criados, para tecnologias

ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem. Face a esta indecisão quanto ao devir, urge desenvolver nas/os alunas/os competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

A escola inclusiva, enquanto agente promotor de melhores aprendizagens para todos as/os alunas/os e de operacionalização de um perfil de competências a desenvolver, com vista ao exercício de uma cidadania ativa e informada e ativa ao longo da vida, pressupõe que seja dada aos estabelecimentos de educação e de ensino autonomia para o adequado desenvolvimento curricular, no quadro dos seus contextos educativos.

A recente revisão curricular vem, pois, desafiar as escolas para, em diálogo com alunas/os, famílias e comunidade, poderem dispor dos instrumentos de autonomia e de flexibilidade na gestão curricular, com vista a melhorarem a qualidade do trabalho educativo. Com efeito, será necessário que os princípios estabelecidos nos novos normativos sejam apropriados pelas escolas, com base nas seguintes premissas: "Que escola temos?", "Que escolas queremos?", "Que prioridades devemos estabelecer?". O intento é, por conseguinte, o de levar as escolas a interrogarem-se sobre o que as leva a fazer determinadas opções curriculares. Neste exercício de apropriação, é fundamental que desenvolvam um processo autorregulador, para o qual concorre o acompanhamento, central e regional, e a monitorização efetuados por uma equipa que congrega competências adstritas aos diversos serviços e organismos do Ministério da Educação. No processo de acompanhamento, numa lógica de proximidade, serão privilegiadas dinâmicas de partilha, de colaboração e de disseminação de práticas entre escolas, com incidência nas dimensões de formação científica, didática e pedagógica. ■

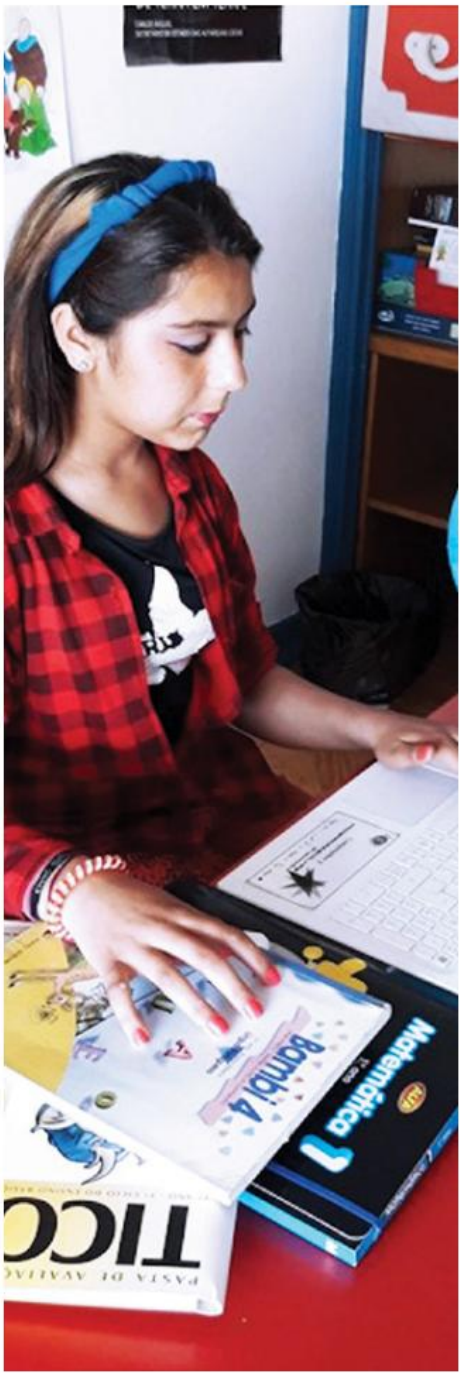
"Há escolas que desenvolvem práticas de interculturalidade sustentadas, como pilar do dia a dia da vida escolar, integradas no currículo, na cultura de escola e em articulação com a comunidade."

NOVOS DESAFIOS, NOVO ANO LETIVO

No âmbito de uma parceria entre a Direção-Geral da Educação, a Escola Secundária de Fonseca Benevides e o Programa Escolhas, nasce no ano letivo 2014/2015 uma nova resposta educativa com base num modelo de ensino à distância, destinado a crianças e jovens residentes em territórios vulneráveis onde o Escolhas intervém.

Regulamentado pela portaria n.º 85/2014 de 15 de abril, a este modelo de ensino corresponde uma carga horária semanal e uma matriz curricular semelhante à dos alunos do ensino presencial. Destinado a públicos que não encontram no ensino presencial uma resposta adequada às características de mobilidade da sua família, como o trabalho itinerante, contingências culturais, problemas de saúde, ou outros motivos analisados individualmente, o projeto-piloto começou por ser implementado em 21 projetos locais, abrangendo cerca de 60 alunos dos 5.º e 7.º anos de escolaridade.

Com novo arraque, o Ensino a Distância continua a trazer desafios diários à rotina dos projetos Escolhas onde há registo de alunas/os matriculadas/os neste modelo. Maria João Costa, coordenadora do projeto Agitana-te – E6G, que trabalha junto da comunidade cigana em Ovar, aponta este modelo como "um modo de manter as meninas na escola e de ter maior controlo sobre a sua assiduidade (...) proporcionando uma oferta educativa mais adequada e que possibilita que estas continuem a sua formação escolar e aumentem as suas competências".



Por outro lado, é também sobre as/os jovens estudantes que se mantém aceso o foco. Todas as atenções se centram na/o aluna/o que, em sessões por vídeo chamada, vai trabalhando os conteúdos programáticos com a/o docente. Daniela Romão, 15 anos, do Projeto Esperança – E6G, está frequentar o 9.º ano naquele que é o seu terceiro ano letivo no Ensino a Distância, após ter seguido as pisadas da irmã, também ela antiga aluna nesta modalidade de ensino.

"Já me habituei a esta nova realidade, pois não conseguia estar numa escola 'normal' visto que os meus pais são feirantes", refere a jovem para quem o maior desafio se prende com a necessidade de "estar, praticamente, o dia todo em frente a um computador". Outra perspetiva tem Maria João Costa: "O principal desafio é adaptarem-se, pois não estão habituadas/os a ser participativas/os nas aulas presenciais e, nesta modalidade, é importante o diálogo com a/o docente".

Para o ano letivo 2018/2019, os desafios vão ao encontro das expetativas criadas a cada novo ciclo, mas existe um desejo comum de que "estas/es jovens terminem o ano letivo com sucesso escolar", confirma a coordenadora do projeto vareiro e também encarregada de educação das alunas. ■

FORMAÇÃO NOS CENTROS DE INCLUSÃO DIGITAL

No âmbito da formação complementar de crianças e jovens, o Programa Escolhas tem prestado um olhar especialmente atento às questões relacionadas com a Inclusão Digital, enquanto medida transversal a esta 6ª Geração. Deste modo, paralelamente ao normal funcionamento dos Centros de Inclusão Digital, são inúmeras as formações que têm sido dinamizadas juntos dos projetos locais, ao longo dos anos, com objetivo de capacitar crianças e jovens de comunidades desfavorecidas, preparando-as/os para um futuro que se adivinha exigente no campo das competências digitais.

Entre as formações e *workshops* programados para 2018, destacam-se alguns exemplos em diversas áreas de conhecimento:

VIV@CIDADE – E6G

No âmbito da atividade "Modo ON", o projeto acolheu um *workshop* dinamizado pela ANPRI – Associação Nacional de Professores de Informática sobre "Modelação e Impressão 3D". As/os jovens participantes não só aprenderam a criar peças em 3D em diferentes *softwares*, como também puderam acompanhar o processo de produção das suas criações através de impressão 3D.

DESAFIOS – E6G

Durante o mês de julho, um técnico e sete jovens do projeto participaram no Curso Básico de Produção Musical ministrado pela Mastering Lisboa, em Almada. Esta formação, com duração de 48 horas, procurou desenvolver capacidades na área da produção musical, dotando as/os participantes do projeto de bases e dicas úteis para a criação musical profissional.

RAÍZES – E6G

Explorando as potencialidades das tecnologias junto de jovens enquanto elemento promotor de aprendizagem, o projeto tem promovido *workshops* de Realidade Virtual, versando conteúdos, como o corpo humano, a geografia ou a constituição do Universo. A utilização da realidade virtual é também um meio de impulsionar o uso das tecnologias no projeto.

TERRAS D'ART – E6G

Inserida no "Studio d'ART", promovido no âmbito do ExperimentART e do DigitART, a formação na área da música arrancou em abril com o módulo sobre "Gravação e Masterização". Esta formação abordará ainda "História e Enquadramento do *Hip Hop*, Letras e Rimas e Voz", "Produção: *beats* e instrumentais", "*DJing e Beatbox*" e "*Marketing*, Imagem e Produtoras".

BOLA P'RA FRENTE – E6G

O projeto promove a formação "Comunicação Digital e Redes Sociais: O poder é nosso?", que abrange 15 jovens desempregadas/os. A primeira formação ocorreu em junho, repetindo-se em outubro e novembro. Nas cinco sessões procura-se ajudar na criação de uma identidade digital credível, recorrendo às boas práticas na gestão das redes sociais e criação de blogues.

GERAÇÃO TECLA – E6G

Procurando promover planos de vida junto de jovens da comunidade cigana, em função das suas Vontades, Interesses e Potencialidades, o projeto dinamiza uma formação em fotografia e vídeo para um grupo de dez jovens dos 16 aos 30 anos. Com apoio dos parceiros "Os Tais do Vídeo", as 20 sessões, de quatro horas cada, decorrem entre os meses de abril e novembro.

MONTE DENTRO – E6G

Destinada a participantes do grupo informal de fotografia do projeto, o *workshop* de Flash do Instituto Português de Fotografia pretende que se desenvolvam competências nesta área específica da fotografia no sentido de evoluir, adquirir diferentes técnicas e alimentar o gosto pela fotografia. O grupo realizou já duas exposições e passeios fotográficos.

EUROBAIRRO – E6G

Certificada com o *Youth Pass*, a formação "Out of the Box" pretende dotar as/os participantes de ferramentas *web* essenciais, tais como desenhar um *website* pessoal, gerir de forma eficiente e segura redes sociais, gerir e construir um blogue, entender o as redes sociais profissionais e o seu uso. Tem como destinatárias/os estudantes do ensino secundário.

EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

INOVAR "3E" – E6G

Focado no Empreendedorismo, Educação e Empregabilidade, o projeto INOVAR "3E" – E6G tem vindo a desenvolver um trabalho de promoção da inclusão, do sucesso escolar e do desenvolvimento de atividades e práticas educativas e formativas inovadoras, numa estreita ligação da escola às empresas, impulsionando a integração plena e eficaz de crianças e jovens como cidadãs/os ativas/os e empreendedoras/es em Casal de Cambra, Sintra.

"O objetivo é dotar as/os jovens rumo à empregabilidade e educação", começa por explicar Carlos Grácio, coordenador do projeto. "A maioria destas/es jovens oriundas/os de contextos sociais vulneráveis não se revê no modelo de ensino atual e, por isso, tentamos estar atentos ao que vai acontecendo na sociedade – com o desaparecimento e o surgimento de novos empregos – trabalhando a educação social e tecnológica 4.0", reforça.

O projeto procura, assim, proporcionar uma circunstância de igualdade de oportunidades para o futuro destas/es jovens de modo a que estas/es estejam capacitadas/os a nível profissional, pessoal e social para o novo modelo de sociedade que a revolução digital está a criar. O método baseia-se numa aprendizagem significativa, em contraponto à aprendizagem absoluta comum em salas de aula. "Estas/es jovens têm um potencial enormíssimo, mas não são capazes de vê-lo até conseguirem criar o seu protótipo", frisa o responsável.

No dia a dia, as atividades contactam com áreas como a robótica, mecânica ou aeronáutica, proporcionado o manuseamento direto de máquinas de impressão 3D e gravação a laser, entre outras. É no âmbito deste trabalho que têm sido desenvolvidas placas evocativas, entregues durante visitas oficiais ao projeto, tais como da *SIRIUS network | Education – Migration* ou da *EIN – European Integration*. "Tentámos que ali estivesse espelhado o envolvimento das/os jovens no seu trabalho diário. Sentimos – jovens e técnicas/os – que estávamos a operar numa fábrica com produção contínua e isso foi uma experiência muito rica para todas/os".

Também durante a receção da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa às/aos jovens premiadas/os na Gala Escolhas 2017, em julho, coube ao projeto a responsabilidade de conceber um *drone* oferecido a Maria Manuel Leitão Marques. "É um trabalho feito quase na totalidade no projeto, à exceção da placa eletrónica que não temos capacidade para a produzir".

Fruto de um protocolo assinado em 2018 com o Centro de Formação Profissional Albifor, o projeto tem acolhido estágios curriculares de alunas/os dos cursos da área da informática – quatro até ao momento – numa perspetiva de acrescentar valor a esta oferta formativa e, simultaneamente, despertar o interesse nas/os jovens participantes do projeto por cursos nesta área.

O consórcio deste projeto é composto pela Junta Freguesia de Casal de Cambra (entidade promotora), Associação CIAPA – Centro Aeroespacial (entidade gestora), Município de Sintra, Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva e Escola Profissional Gustave Eiffel (Amadora sede). ■

ENTREVISTA

Fotografia: Márcia Lessa

PEDRO CUNHA

Num investimento de 2,5 milhões de euros, a Fundação Calouste Gulbenkian apoia trinta e três Academias do Conhecimento que terão início em outubro, selecionadas entre um lote de 588 candidaturas. Pedro Cunha, responsável pelo projeto, aborda em entrevista as metas desta iniciativa de promoção de competências transversais.

Programa Escolhas: A Fundação Calouste Gulbenkian promove atualmente as Academias do Conhecimento. Que objetivo pretende este projeto atingir?

Pedro Cunha: O tema de partida é a promoção das competências transversais de crianças e jovens – pensamento crítico e criativo, resiliência, resolução de problemas complexos, boa comunicação, adaptação e autorregulação – para as/os ajudar a lidar com a mudança, a incerteza e a adversidade. A maior constante para o futuro será a mudança e temos de investir em algo que são as competências transversais, à semelhança do que, entre outros, o Programa Escolhas tem feito.

PE: Receberam um total de 588 candidaturas.

PC: Após um processo de seleção que decorreu em duas fases escolhemos 33 para integrar as Academias do Conhecimento e que terão um primeiro encontro de trabalho já agendado para outubro, aquando da assinatura de protocolos de colaboração e para uma formação metodológica ou formação sobre gestão de projetos, monitorização e avaliação, consoante a especificidade de cada projeto. Saliente-se o registo de oito candidaturas que incluíam ou referiam o Programa Escolhas, das quais duas passaram para uma segunda *call* prevista para janeiro de 2019. Com isto, só este ano iremos chegar a 16 mil crianças e jovens, sendo que o nosso objetivo é apoiar pelo menos 100 Academias em todo o país, ao longo de três anos.

PE: Quando se fala em crianças e jovens em contextos vulneráveis, trabalhar estas competências torna-se mais desafiador?

PC: A evidência científica mostra que os projetos de promoção de competências transversais são sempre mais bem sucedidos junto de populações com maiores vulnerabilidades ou onde estas competências estejam menos desenvolvidas. Quem já trabalhou nestes contextos sabe que, do ponto de vista da dinamização, estes apresentam algumas dificuldades que noutros não existem. Mas, em termos absolutos, estamos muito otimistas relativamente a estas capacidades que escolhemos a apresentar resultados.

PE: Mas nestes contextos registam-se maiores índices de abandono escolar.

PC: As comunidades educativas lutam, diariamente, para segurar as/os alunas/os e evitar um desinvestimento no seu percurso de educação e formação. Sabemos porém que o melhor preditor do sucesso das/os jovens não é nem o estatuto socioeconómico dos pais, como se pensava, nem as classificações escolares. São, neste caso, as competências sociais e emocionais. E estas não são inatas, podendo-se desenvolver umas e minorar outras em função das necessidades. Muitas vezes, nestes contextos, este tipo de intervenção que se foca noutro tipo de competências, que não são estritamente académicas ou escolares, pode parecer um esforço adicional. No entanto, creio que uma comunidade educativa com problemas de abandono escolar em vez de pensar em mais aulas de português, inglês ou matemática, deve investir os recursos tanto no apoio escolar como nestas competências.

PE: Como se prepara uma nova geração de jovens para um futuro desconhecido?

PC: Não sabemos o que o futuro nos espera e quem proponha um só cenário para o futuro errará com certeza. Por isso, não arriscamos a desenhar os cenários do futuro mas, antevendo as mudanças que se perspetivam a curto prazo, conseguimos perceber que nesta Era da digitalização, da globalização, da deslocalização e desmaterialização e dos esbatimentos de fronteiras há um conjunto de competências que são básicas e irão continuar a sê-lo. O ciclo de mudança é cada vez mais rápido – contabilizamos atualmente uma revolução a cada meio século – e as competências que historicamente nos ajudaram a superar estes desafios são as mesmas que queremos promover.

"A evidência científica mostra que os projetos de promoção de competências transversais são sempre mais bem sucedidos junto de populações com maiores vulnerabilidades"

OPRE

JOVENS CIGANAS/OS NO ENSINO SUPERIOR

No ano letivo 2016/2017, o Programa Escolhas lançou a 1.ª edição do Programa Operacional de Promoção da Educação – OPRE, dirigido a estudantes do ensino superior provenientes das comunidades ciganas, e que visa atenuar as barreiras existentes entre estas comunidades e o sistema de ensino formal, bem como evitar o abandono precoce deste ciclo de estudos.

Desenvolvido em parceria com a Associação Letras Nómadas e a Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, o OPRE tornou-se uma política pública devido ao reconhecimento, por parte do Governo, dos bons resultados alcançados pelo projeto Opré Chavalé, promovido anteriormente pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e a Associação Letras Nómadas.

"Sempre houve a consciência da responsabilidade e compromisso com este sonho que pode mudar futuras gerações de famílias ciganas neste país e proporciona a mobilidade social às/aos jovens participantes", assegura Bruno Gonçalves, vice-presidente da Associação Letras Nómadas.

O sucesso da 1.ª edição, onde foram disponibilizadas 25 bolsas de estudo, possibilitou que a iniciativa se constituísse enquanto medida pública tornando-se, no ano letivo 2016/2017, num importante instrumento para a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.

O OPRE não se limita à atribuição de um apoio monetário, pois caminha lado a lado com um programa de capacitação e apoio técnico especializado, em termos de sensibilização e mediação familiar e comunitária, bem como do acompanhamento individual e tutorial junto das/os estudantes, através da dinamização de encontros residenciais com objetivo de potenciar o sucesso pessoal e escolar das/os bolseiras/os.

Face aos resultados obtidos, em outubro de 2017, o OPRE foi renovado para uma 2.ª edição, disponibilizando 33 bolsas a nível nacional, tendo apoiado 28 estudantes que frequentaram ciclos de Licenciatura (23), Cursos Técnicos Superiores Profissionais (2), Mestrado (2) e Unidades Curriculares isoladas (1).

Para a Letras Nómadas, a chave para o sucesso prende-se com a necessidade "de aprender a 'chorar' com as/os nossas/os bolseiras/os, quando assim é necessário, e saber rir e festejar quando elas/es marcam um passo rumo aos seus objetivos".

Este ano foram já realizados três encontros residenciais, os quais para além de procurarem promover o desenvolvimento de *soft skills* relevantes para a frequência, com sucesso, do ensino superior, têm procurado abordar e debater diferentes temas, entre eles a igualdade de género, a discriminação e a identidade cigana.

Fruto de todo o trabalho que está a ser desenvolvido, em dezembro de 2017 o grupo foi recebido no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, num momento que permitiu a partilha de ideias e a reflexão sobre temas e assuntos relevantes para as comunidades ciganas. ■

DINAMIZADORAS/ES COMUNITÁRIAS/OS

MEDIAÇÃO SOCIAL ENTRE COMUNIDADE E EQUIPAS

Criada no decorrer da 4ª Geração do Programa Escolhas, a figura de Dinamizador/a Comunitário/a tem cumprido ao longo dos tempos, uma tarefa de mediação social nas comunidades onde estas/es se inserem. É na pertença a estas comunidades que assenta uma das mais-valias destas/es jovens que possuem um profundo conhecimento da comunidade local onde vivem e trabalham e servem de interlocutoras/es entre jovens e equipas técnicas, quebrando barreiras e mediando processos.

A estas/es jovens compete ainda a dinamização direta de ações definidas no âmbito do plano de atividades. Mensalmente, as/os atuais 73 Dinamizadoras/es Comunitárias/os são desafiadas/os pela equipa central do Programa Escolhas a desenvolver atividades junto das crianças e jovens que frequentam o projeto. Com temáticas diversificadas como a igualdade de género, o património cultural, as alterações climáticas ou as tecnologias da comunicação, estas ações são localmente dinamizadas privilegiando-se, diversas vezes, o recurso à tecnologia e à criatividade artística destas/es facilitadores, não esquecendo a promoção dos valores comunitários junto dos pares.

Estas/es jovens são também incentivadas/os a construir, progressivamente, o seu projeto de vida, concluindo o ensino secundário e ingressando no ensino universitário. Participam ativamente em diversas formações temáticas do Programa Escolhas, tendo sido atribuídos 50 Certificados de Competências Pedagógicas às/aos Dinamizadoras/es Comunitárias/os. Esta ferramenta dotou-as/os de competências técnicas para serem formadoras/es e permitirá melhorar a sua atuação junto do público-alvo com maior eficácia e uma abordagem mais pró-ativa e profissional.

Atendendo não só à sua atuação junto da população como aos talentos artísticos que possuem, estas/es Dinamizadoras/es Comunitárias/os são, diversas vezes, referenciadas/os como fonte de inspiração para crianças e jovens dos projetos Escolhas. Deste modo, desempenham também um papel ativo na criação de referenciais positivos na comunidade, ajudando na prevenção ao abandono escolar e na adoção de estilos de vida positivos. ■

NOTÍCIAS ESCOLHAS

FLORESTA VIVA

O Programa Escolhas dinamizou, no dia 30 de junho, a iniciativa Floresta Viva, uma ação com vista à limpeza de zonas florestais e reflorestação de áreas devastadas por incêndios e que envolveu mais de 1.700 participantes de 80 projetos locais, de norte a sul do país e ilhas.

Promover uma maior consciencialização para a necessidade de limpeza de matas e florestas, bem como a formação de cidadãos mais atentos e proativos nestes domínios foram os derradeiros objetivos desta ação, que juntou crianças e jovens, consórcios dos projetos e também toda a comunidade local.

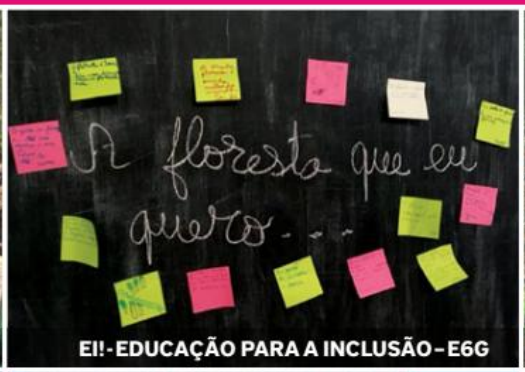
No total, a iniciativa contou com a colaboração de mais de 200 parceiros, entre municípios, proteção civil, bombeiros, forças de segurança e associações locais, que participaram na dinamização das atividades, como ações de recolha de lixo, limpeza de matas, simulacros de incêndio e plantação de árvores. ■

A equipa central do Programa Escolhas também marcou presença neste apelo lançado a nível nacional. No dia 30 de junho, o grupo reuniu-se em Santarém para se juntar ao projeto AGIR +-E6G na iniciativa de limpeza da Floresta Ripária da Ribeira de Santarém.

Esta ação contou com a participação de 17 crianças e jovens do projeto, bem como representantes da Câmara Municipal de Santarém, União de Freguesias da cidade de Santarém, LENE - Lar Evangélico Nova Esperança, Bombeiros Voluntários, PSP e Clube de Canoagem Scalabitano.

A atividade foi acompanhada de perto pela Equipa Multidisciplinar de Ação para a Sustentabilidade da autarquia de Santarém que instruiu as/os participantes acerca da recolha seletiva de lixo e da importância deste espaço verde para a biodiversidade do Rio Tejo. ■

CRIA+-E6G



EI!-EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO-E6G

ESCOLHE VILAR-E6G

PONTES DE INCLUSÃO-E6G

ESCOLHAS VA 2835-E6G

INOVAR "3E" - E6G

KS ESCOLHAS-E6G

AGITANA-TE-E6G

MAIS_INTERAÇÕES-E6G

O ESPAÇO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES-E6G

RAÍZES-E6G

ROTAS DO BAIRRO-E6G

MAIS SUCESSO-E6G

TU DECIDES+...-E6G

ESTA INTEGRA-E6G

NOTÍCIAS ESCOLHAS

DEBATE SOBRE "COMPETÊNCIA DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL"

O Programa Escolhas esteve representado, a 21 de junho, numa Mesa Redonda da Rede SIRIUS, dedicada ao tema "Competência Digital e Inclusão Social e Educativa de pessoas migrantes e de minorias: práticas e políticas", na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, e promovida no âmbito do projeto *SIRIUS network | Education – Migration*. O evento criou um debate sobre a inclusão de jovens migrantes e de minorias étnicas através da educação para as competências digitais junto das/os diferentes profissionais que atuam em vários domínios de intervenção junto de comunidades migrantes e minoritárias.

A diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, a responsável pela Medida IV, que visa a inclusão digital, Margarida Videira, e representantes dos projetos INOVAR "3E" – E6G, de Casal de Cambra, MUDA@KI – E6G, de Loulé, e Galo@rtis – E6G, de Barcelos, marcaram presença na sessão. ■

III CONGRESSO DO SICAD

O Programa Escolhas marcou presença no III Congresso do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, que decorreu no Centro Cultural de Belém, de 25 a 27 de junho.

A diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, marcou presença neste dia dedicado aos 10 anos de Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS), a 27 de junho, onde cada um dos parceiros partilhou o seu compromisso com esta iniciativa.

A ocasião serviu ainda para dar a conhecer os novos membros do FNAS, entre os quais o Programa Escolhas, a par com a APORFEST, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, a Fundação Benfica, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, o Centro de Estudos Judiciários, o Comité Olímpico Português, o Instituto de Apoio à Criança e a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto. ■

SEGURANÇA NA INTERNET

Um grupo de 30 crianças e jovens de projetos locais do Programa Escolhas participou no dia 10 de julho, na iniciativa Naveg@s em Segurança, dinamizada na cidade do Porto, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

Cientes da necessidade de cultivar boas práticas na utilização da Internet desde tenra idade, esta formação foi desenvolvida por jovens inscritos num programa de voluntariado jovem do IPDJ. Entre os objetivos principais estão a promoção de uma utilização responsável e segura da Internet, através da realização de sessões de informação e ações de sensibilização sobre questões como *fake news, ciberbullying*, Internet das coisas, discurso de ódio, redes sociais, entre outros temas.

A formação contou com a participação dos projetos A Escolha é Tua! – E6G, Escolhe Vilar – E6G, ESTA Integra – E6G e Catapulta – E6G. À semelhança das sessões que decorreram no Norte, no dia 12 de julho, tiveram ainda lugar duas novas sessões no IPDJ de Moscavide, em Lisboa. ■

BECOMING A PART OF EUROPE ASSINALA BOAS PRÁTICAS

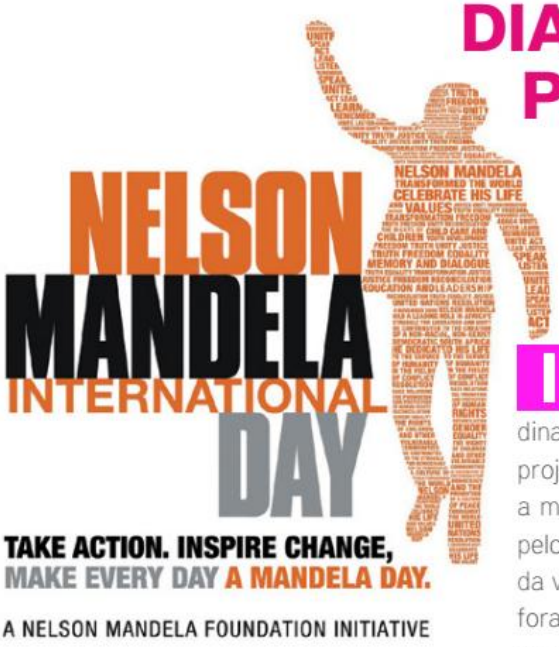
Na sequência do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo projeto *Becoming a Part of Europe*, com o qual o Programa Escolha colabora, já foram compiladas 86 boas práticas de trabalho juvenil com jovens migrantes, refugiados e requerentes de asilo.

Este compêndio, que pode ser livremente consultado *online*, pretende ser uma ferramenta de partilha de práticas e experiências já colocadas em prática nos países parceiros – Alemanha, Bélgica, Eslovénia, França, Holanda, Itália, Malta, Portugal e Suécia – e sinalizadas por cada um dos grupos nacionais.

Entre 25 e 27 de setembro, a cidade de Ljubljana, na Eslovénia, será anfitriã da II Conferência "*Youth work impacts Europe*", uma sessão europeia de *Peer Learning* com objetivo de finalizar as recomendações sobre ao papel do trabalho juvenil junto de jovens migrantes, refugiados e requerentes de asilo. O Programa Escolhas marcará presença neste evento pela técnica Luisa Magnano, em representação do grupo de trabalho nacional coordenado pela Agência Nacional Erasmus – Educação e Formação. ■

Consulte o Compêndio em:
www.bpe-project.eu/compendium/introduction/

NOTÍCIAS ESCOLHAS



DIA DE MANDELA ASSINALADO PELO PROGRAMA ESCOLHAS

O Dia de Mandela, celebrado a 18 de julho, ficou este ano marcado pela comemoração do centenário do nascimento deste líder africano. O Programa Escolhas não deixou de se associar.

Integrando estas comemorações a nível mundial, as/os dinamizadoras/es comunitárias/os dos projetos locais foram desafiados a espalhar a mensagem de paz, reconciliação e luta pelos direitos humanos deixada ao longo da vida por "Madiba". Neste dia, todas/os foram convidadas a disponibilizar (pelo menos) 67 minutos para fazer algo de positivo em prol das suas comunidades. Este número é uma homenagem aos 67 anos que Mandela passou a lutar pela justiça social, a igualdade e a democracia. Em Portugal, a entidade de referência para esta iniciativa é o Instituto Padre António Vieira (IPAV), ao qual o Programa Escolhas se associou, marcando presença na conferência "Mandela e Eu", que decorreu dias 17 e 18 de julho. ■

PROGRAMA ESCOLHAS PREPARA COMEMORAÇÕES DO DIA DA DIGNIDADE

O Programa Escolha volta, uma vez mais, a juntar-se à celebração do Dia da Dignidade, promovida pela Global Shapers, em parceria com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, o Alto Comissariado para as Migrações, I.P., o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., e a Direção-Geral da Educação.

Por forma a assinalar a efeméride, que este ano se celebra em Portugal a 23 de outubro, foram dinamizadas três ações de formação para facilitadoras/es, em Lisboa e no Porto, que reuniram um total de 89 participantes, maioritariamente coordenadoras/es, equipa técnica e dinamizadoras/es comunitárias/os de diferentes projetos locais do Programa Escolhas, bem como participantes do Programa Mentores do ACM.

A estas/es formandas/os caberá a tarefa de, em conjunto com outros elementos dos projetos que representam, dinamizar sessões locais, sempre em contexto escolar, no âmbito do Dia da Dignidade. Recorde-se que, em 2017, já com a associação do Programa Escolhas, esta iniciativa atingiu, a nível nacional, um total de 3.500 participantes, em 64 diferentes estabelecimentos de ensino e agrupamentos de escolas. ■

EUROPEAN INTEGRATION NETWORK VISITA PROJETOS ESCOLHAS

O Alto Comissariado para as Migrações, I.P., recebeu a 4 e 5 de junho, uma visita de estudo da *European Integration Network* (EIN), que reuniu em Portugal perto de trinta peritos em torno da temática das políticas portuguesas de integração de migrantes.

A sessão de abertura, que teve lugar no auditório do Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM) de Lisboa, foi presidida pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, pelo Secretário de Estado da Educação, João Costa, e pelo Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, que tiveram oportunidade de enquadrar as políticas públicas de apoio a migrantes, bem como apresentar, com maior detalhe, o raio de ação do ACM, I.P. Presente esteve também a Subdiretora-geral da Educação, Eulália Alexandre que centrou a sua intervenção na integração de migrantes nas escolas portuguesas.

O Programa Escolhas esteve em destaque durante o segundo dia desta visita de estudo da EIN a Portugal, organizada pelo ACM, I.P. Durante a apresentação do Escolhas, a cargo do coordenador da zona de Lisboa, Sul e Internacional, Rui Dinis, foi dado a conhecer este programa governamental existente desde 2001, atualmente na sua 6ª Geração.

No terreno, os membros da comitiva europeia tiveram contacto direto com projetos locais Escolhas. A sessão começou pela sede do INOVAR "3E" – E6G, em Casal de Cambra, onde foi dada a conhecer a missão deste projeto que procura inovar na educação, no empreendedorismo e na empregabilidade.

A comitiva rumou ainda a Cascais, com paragem no Take.it (Talentos e Artes com Kreatividade e Empreendedorismo) – E6G, para apresentação do projeto e das suas principais valências, com visita guiada à galeria de arte urbana que tem sido criada no Bairro da Torre. ■

NOTÍCIAS ESCOLHAS

CENTRO DE ATIVIDADES ESCOLHAS INAUGURADO EM CASTELO NOVO

A Aldeia de Castelo Novo, no concelho do Fundão, viveu um dia diferente, a 29 de maio, com a inauguração do Centro de Atividades Escolhas. O descerrar da placa inaugural contou com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, do Alto-comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Pedro Calado, da Diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, do Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes, do Bispo da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, entre representantes de outras instituições e entidades parceiras.

O presidente da autarquia local não deixou de enaltecer a importância desta parceria tripartida, assinada em junho de 2016, entre o Alto Comissariado para as Migrações – ACM, I.P., entidade gestora do Programa Escolhas, o Município do Fundão e a Fábrica da Igreja de Castelo Novo, que permitiram a concretização deste Centro de Atividades Escolhas, que se espera vir a dar novo fôlego à aldeia.

Com a população local a fazer-se notar na cerimónia de inauguração, marcaram também presença os três projetos locais do distrito de Castelo Branco: Matriz – E6G, do Fundão, Quero Ser Mais – E6G e Talentos – EG6, do concelho da Covilhã.

A contrastar com a habitual calmaria que se vive nesta aldeia histórica, um grupo de quinze dinamizadoras/es comunitárias/os foi o primeiro a pernoitar neste renovado espaço, que se espera vir a tornar num novo pulsar de energia no coração da aldeia. Durante a estadia, o grupo participou numa sessão de avaliação externa do Programa Escolhas e ainda teve oportunidade de se aventurar numa aventura desportiva no Parque de Arvorismo do Fundão. ■

O formulário para requisição de utilização do espaço encontra-se disponível *online* em **www.programaescolhas.pt/caescolhas**

ESCOLHAS EM AÇÃO

PROJETO +XL – E6G VENCE CONCURSO "DIA DA CRIANÇA EM MÚSICA"

O tema "Não Tenhas Pressa em Crescer" é a canção vencedora do concurso lançado pelo Programa Escolhas para assinalar o Dia Mundial da Criança. Dos 42 trabalhos que foram submetidos a este concurso, no âmbito do desafio mensal de junho, foram selecionados cinco finalistas. Estes estiveram disponíveis para auscultação, sem identificação dos projetos concorrentes, e foram submetidos a uma votação *online*, na plataforma YouTube, tendo a música proposta pelo Projeto +XL – E6G, de Almada, sido a que arrecadou maior número de "Gostos". ■

Conheça a música vencedora e outros temas a concurso no YouTube Escolhas, em **www.youtube.com/user/ProgEscolhas**

GERAÇÃO TECLA – E6G PROMOVE DEBATE SOBRE COMUNIDADES CIGANAS

O projeto Geração Tecla – E6G, de Braga, promoveu o seminário "Comunidades Ciganas: a importância das relações na intervenção social", que decorreu a 4 e 5 de junho, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa, em Braga.

O evento contou com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, do Presidente da Universidade Católica Portuguesa, João Duque, da Coordenadora da Zona do Norte, Centro e Ilhas do Programa Escolhas, Glória Carvalhais, da Coordenadora do ObCig, Maria José Casa-Nova, e do Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa de Braga, Armando Osório, bem como representantes de diversas autarquias locais.

Com objetivo de refletir, partilhar e auscultar de metodologias e conteúdos na intervenção social junto das comunidades ciganas, o seminário juntou outros projetos locais do Programa Escolhas como o projeto T3TRIS – E6G, de Braga, Ciga Giro – E6G, de Vila Verde, Eurobairro – E6G, de Famalicão, Galo@rtis – E6G, de Barcelos, Plano A – E6G, de Guimarães e Ei! Educação para a Inclusão – E6G, de Fafe. ■

O ESPAÇO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES – E6G PELA MARCHA DOS MERCADOS

Em busca da promoção da igualdade de oportunidades, o projeto O Espaço, Desafios e Oportunidades – E6G, de Algueirão-Mem Martins, em Sintra, integrou novamente, este ano, jovens como marchantes nas Marchas Populares de Lisboa.

Inseridos na Marcha dos Mercados, marcha extraconcurso, três jovens do projeto prepararam a sua apresentação ao longo de cinco meses de intensivos ensaios e, no dia 2 de junho, apresentaram-se na Altice Arena, com o tema "Os três Santos Populares nos Mercados", marcha apadrinhada por Maya e Sérgio Rossi.

Celebrando as Festas da Cidade, as Marchas Populares saíram à Avenida de Liberdade, na véspera do feriado municipal, a 12 de junho, em honra de Santo António, para manter viva esta tradição lisboeta que remonta a 1932. ■

ESCOLHAS EM AÇÃO

PARLAMENTO EUROPEU FOI DESTINO DO P@SSPORT'IN – E6G

Tendo Bruxelas como destino, um grupo de nove jovens do projeto P@ssport'IN – E6G, de Gondomar, concretizou o sonho de conhecer um novo país e rumaram à Bélgica, de 17 a 20 de maio, a convite da Comissão Europeia.
Durante a estadia na capital belga, as/os jovens visitaram o Parlamento Europeu, conheceram o seu funcionamento e usufruíram da oportunidade de entrar no Hemiciclo, centro fulcral da tomada de decisões da União Europeia. Aproveitando para conhecer o trabalho das/os eurodeputadas/os, as/os jovens deram também a conhecer este projeto local do Programa Escolhas, através da exibição de um vídeo numa reunião de trabalho com várias/os colaboradoras/es do Parlamento, a quem ofereceram compotas e bolachas de noz, produtos confecionados pelas/os jovens do projeto. "Às/aos que confecionaram o sonho, às/aos que o alimentaram, às/aos que se envolveram na sua concretização, o nosso muito obrigada/o!", frisa Joana Pereira, coordenadora do projeto, em jeito de agradecimento à Comunidade Europeia que promoveu e apoiou financeiramente a iniciativa, através da Associação Juvenil Geoclube, parte integrante do consórcio do projeto. ■

PROGRAMA ESCOLHAS DESAFIA JOVENS A VALORIZAR O PATRIMÓNIO CULTURAL

De forma a assinalar o Ano Europeu do Património Cultural, o Programa Escolhas associa-se à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), através de uma parceria com vista à promoção de atividades junto dos projetos Escolhas desenvolvidos nas comunidades locais.
Abrangendo os 109 projetos atualmente em curso em território nacional, este desafio procura que técnicas/os e/ou dinamizadoras/es comunitárias/os Escolhas se envolvam na organização de eventos que integrem as Jornadas do Património, marcadas para os dias 28, 29 e 30 de setembro.
Através da realização de iniciativas que envolvam as comunidades, esta ação pretende dar maior visibilidade à cultura e ao património de cada aldeia, vila, cidade ou região, promovendo simultaneamente o conhecimento, a reflexão e o debate sobre a atualidade e o futuro do património, bem como a sua importância para as comunidades e o seu papel num desenvolvimento social e económico equilibrado, contribuindo para um futuro melhor para todos. ■

JOVENS ESCOLHAS EM CURSO DE ROBÓTICA

A convite da Fundação Vodafone, um grupo de crianças, entre os 10 e 12 anos de idade, do projeto Loja Mira Jovem – Geração Desporto – E6G, do Casal da Mira, Amadora, está a frequentar um curso de robótica. A participação foi também alargada ao projeto Passaporte "Pa" Música – E6G, da Ameixoeira, Lisboa.
Este curso, que tem como objetivo a iniciação à construção de um robô, de forma conjunta com outras crianças, despertou, desde logo, o interesse e curiosidade das/os participantes mais novas/os destes projetos.
No final, todas/os vão poder testar as funcionalidades da respetiva criação e validar as competências adquiridas através do trabalho em equipa. ■

INDICADORES GLOBAIS

Após 30 meses de execução dos 110 projetos em curso em 2018, partilhamos os resultados obtidos até 30 de junho.

INDICADORES	
1. SUCESSO ESCOLAR GLOBAL *	79,6%
2. ENCAMINHAMENTO PARA ESCOLA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	6.473
3. ENCAMINHAMENTO PARA EMPREGO	6.085
4. INTEGRAÇÃO EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	2.933
5. INTEGRAÇÃO EM EMPREGO	2.459
6. ENVOLVIMENTO DE PARCEIROS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2.259
7. CERTIFICAÇÃO NO DOMÍNIO DAS TIC	12.921
8. ASSOCIAÇÕES CRIADAS	29
9. INICIATIVAS EMPREENDEDORAS CRIADAS	219
10. PARTICIPANTES EM ATIVIDADES QUE CONTRIBUAM PARA A PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	33.492

* A taxa do sucesso escolar é referente ao ano letivo 2017/2018.

PROGRAMA ESCOLHAS
6ª GERAÇÃO

Sede
Rua Angelina Vidal, n.º 41, 1.º andar
1170-017 Lisboa
Tel.: (+351) 21 044 30 73

Delegação do Porto
Avenida de França, n.º 316, loja 57
4050-276 Porto
Tel.: (+351) 22 207 64 50
Fax: (+ 351) 22 202 40 73

comunicacao@programaescolhas.pt
www.programaescolhas.pt

Promovido por:

Financiado por:

Cofinanciado por: